

Ata Número 05/2019

Ata da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço, realizada a 30 de maio de 2019

Aos trinta dias do mês de maio de dois mil e dezanove, pelas vinte e uma horas e trinta e
cinco minutos, nesta Vila de Sobral de Monte Agraço, no Cine-Teatro, realizou-se a sessão
extraordinária da Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço, sob a presidência do
Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Júlio Manuel Lourenço Rodrigues, secretariado
pela primeira e segunda secretárias, Ana Paula Simões Ramos Ribeiro Lourenço e Patricia
Alexandra Miranda Lopes
Estavam presentes os seguintes membros da Assembleia Municipal:
Pela Coligação Democrática Unitária: Júlio Manuel Lourenço Rodrigues, Sérgio Paulo de
Campos Bogalho, Ana Paula Simões Ramos Ribeiro Lourenço, Vitor Manuel Mineiro Lourenço,
Patricia Alexandra Miranda Lopes, Diogo Miguel Lopes Lourenço, José Miguel Mendes Pina,
Marisa Cristiana Pardal Dinis, José António de Miranda Henriques, Pedro Miguel Paulino Baeta
e Rui Manuel Francisco Ferreira.
Pelo Partido Socialista: Rui Luis Fernandes Corado, Sónia Maria Cunha Ferreira de
Almeida, Diogo Ricardo Cardoso Antão e António Manuel Estevão Amante.
Pelo PPD/PSD: Elsa Maria Fernandes de Melo Rodrigues Belchior Penedo e Rosália
Cristina Mateus Saldanha.
Pelo CDS/PP: João Fernando Martins Ferreira e Amaral
Faltaram os membros: Duarte Rogério Matos Ventura, Fernando José Cordeiro Gonçalves
Correia Caldeira, Fernando António Silva Lopes; Joana Botelho Correia e Cláudia Sofia de
Almeida Gaspar Joaquim
O Senhor Presidente começou por cumprimentar o Senhor Presidente da Câmara, o
Senhor Vice-Presidente, a Senhora Vereadora, o Senhor Vereador Pedro Coelho dos Santos, os
membros da Assembleia Municipal, o Senhor Comendador António Lopes Bogalho, bem como,
toda a Comissão de Honra e toda a Comissão Científica das comemorações dos 500 anos do
Foral, o Senhor Professor Doutor Carlos Guardado da Silva, o Senhor Presidente da Assembleia
Municipal de Torres Vedras, Dr. José Augusto Carvalho, as Associações e Coletividades do
concelho presentes, a Senhora Presidente da Direção da Associação Humanitária dos
Bombeiros Voluntários de Sobral de Monte Agraço e o público em geral.





Seguidamente deu conhecimento que foi rececionada uma comunicação do Senhor
Vereador Joaquim Biancard Cruz, a informar que não poderia comparecer na presente sessão,
por se encontrar ausente do País, tendo felicitado todos os membros da Assembleia Municipal,
por esta iniciativa que considerou ser um contributo muito louvável e inédito no contexto dos 500
anos do Foral de Sobral de Monte Agraço.
Justificação de Faltas:
Foram presentes as comunicações dos membros: Fernando Caldeira, datada de 24 de
maio, a informar que por motivos pessoais, não poderia comparecer na presente sessão,
solicitando a justificação da sua falta, bem como a sua substituição nos termos da lei; Fernando
Lopes, datada de 27 de maio, a informar que não lhe seria possível estar na presente sessão
por motivos pessoais e profissionais, pelo que solicitava a justificação da sua falta, bem como a
sua substituição nos termos da lei; Cláudia Joaquim, datada de 27 de maio, a comunicar da sua
impossibilidade de estar presente por impedimentos de agenda, pelo que solicitava a justificação
da sua falta, bem como a sua substituição nos termos da lei; Duarte Pacheco, datada de 29 de
maio, a comunicar da sua impossibilidade de estar presente por se encontrar ausente do
Concelho por compromissos profissionais, pelo que solicitava a justificação da sua falta, bem
como a sua substituição nos termos da lei; Joana Correia, datada de 22 de abril, a informar que
não lhe seria possível estar na presente sessão, por motivos de trabalho estará ausente do
Sobral, pelo que solicitava a justificação da sua falta, bem como a sua substituição nos termos
da lei
A mesa aceitou as justificações das faltas e as substituições nos termos da lei
O Senhor Presidente, de seguida, deu início à presente sessão, tendo começado a sua
intervenção da seguinte forma:
"Senhor Presidente da Câmara Municipal
Senhora e Senhores Vereadores
Senhoras e Senhores Deputados Municipais
Senhoras e Senhores Presidente de Junta e Vogais
Senhoras e Senhores Presidentes das Assembleias de Freguesia
Membros das Assembleias de Freguesia
Sobralenses
Minhas Senhoras e Meus Senhores
Boa noite,
Em nome da Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço, agradeço a vossa
presença nesta sessão evocativa dos 500 anos do Foral para Montagraço



Celebramos, hoje, o Dia do Município. E neste dia a Assembleia Municipal, no âmbito da
comemorações dos 500 anos do Foral para Montagraço, dedica esta sessão extraordinária a
este acontecimento relevante para a história do nosso concelho.
Nesta sessão evocativa contamos com a presença do Professor Doutor Carlos Guardado
da Silva, que gentilmente partilhará os seus estudos sobre esta temática.
Após as intervenções das várias forças políticas, podemos assistir à atuação da Orquestra
da Academia de Músicas e Artes da Sapataria que, certamente, nos irá envolver e emocionar
Segue-se um momento de devido reconhecimento ao movimento associativo do concelho.
Minhas Senhoras e Meus Senhores
Nesta sessão evocativa dos 500 anos do Foral para Montagraço vamos falar de forais
«cartas de privilégio que conferiam a um território ou comunidade um regime jurídico próprio
regulando a sua administração, deveres e privilégios.
Pela sua importância e pelo que significavam para as comunidades, especialmente em termos
de autonomia, os forais tornaram-se acontecimentos importantes para a história das vilas e
cidades.»"
Seguidamente a Primeira Secretária efetuou a leitura da ordem do dia para a presente
sessão, da qual consta o seguinte ponto:
Ponto Um: Sessão evocativa dos 500 anos do Foral para Montagraço.
Para fazer uma intervenção sobre o Foral para Montagraço foi chamado ao palco o Senhol
Professor Doutor Carlos Guardado da Silva.
Seguidamente e dado estarmos numa sessão da Assembleia Municipal Evocativa, foram
chamadas ao palco as várias forças políticas com representação no Órgão Deliberativo para
fazer a sua intervenção, tendo sido chamado, em primeiro lugar para efetuar a sua intervenção,
o membro João Amaral, representante do CDS/PP, cuja sua intervenção se transcreve:
"Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal
Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal
Exmos. Srs. Vereadores
Exmos. Srs. Membros da Assembleia Municipal
Exmos. Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia
Exmos. Srs. Membros da Comissão de Honra e Comissão Cientifica das Comemorações
dos 500 anos da atribuição do Foral a Monte Agraço
Exmos Srs. Representantes da Sociedade Civil
Caros amigos Sobralenses
Estamos hoje aqui para celebrar os 500 anos sobre a atribuição do Foral a Monte Agraço.



Da História do Sobral, não vou falar porque todos os seus habitantes a conhecem e dela
justamente se orgulham
Hoje vou falar das pessoas
Quero falar das pessoas simples do Sobral que sempre quiseram ser os protagonistas
ativos da sua História; as pessoas do Sobral que, em momentos cruciais, se uniram pelo seu
país e o defenderam com as suas vidas.
Não nasci no Sobral
As voltas da minha vida profissional trouxeram- me aqui a dada altura e, não sei se uma
certa calma campestre, não sei se uma melhor qualidade de vida, não sei se o seu moinho
altaneiro a chamar por nós, ou o Forte de Alqueidão carregado de História, fizeram- me ficar.
Mudei-me com a família em 1994, já lá vão 25 anos
Aos poucos fomo-nos envolvendo na vida do Sobral, conhecendo as pessoas, fazendo
amigos, aprendendo todos os dias uma nova forma de viver
Envolvendo-nos com a História e as pessoas da nossa Terra, fomos sentindo a obrigação
e a vontade de participar dessa mesma história, que passou também a ser a nossa.
É a história dos que vivem apaixonados pela sua terra, porque lhes pulsa nas veias esta
seiva que não se explica e que tantos poetas sobralenses cantam
É a história dos que, mesmo na diferença, se sabem unir pelas causas comuns; a história
dos que não desistem e permanecem para continuar a fazer História
É por estas pessoas e por estas estórias que hoje nos consideramos sobralenses e
fazemos parte do espirito comunitário que aqui faz a diferença.
Por isso, nesta data histórica, quero aqui salientar dois aspetos do Sobral de hoje.
O Sobral cresceu em termos populacionais: temos entre nós famílias que fugiram à cidade
e vieram viver para cá
Temos imigrantes de várias origens que se fixaram aqui, à procura de uma vida melhor
A uns e outros é preciso acolher e criar condições para que permaneçam e o Sobral passe
a ser também a sua Terra
E às crianças e jovens destas famílias e também das nossas, é necessário passar o
testemunho
Que neste tempo, que é de memória e de festa, eles sintam, através dos mais velhos, este
orgulho de ser Sobralense, este sentir que assenta em nós a responsabilidade, ontem como
hoje, de lutar pela nossa terra e fazê-la prosperar e crescer, sem nunca perder de vista as suas
raízes, cultura e tradições.



São os nossos jovens que irão fazer a história do Sobral futuro, que muitos de nós já não
conseguirão ver
É por isso tão urgente que lhes desbravemos o caminho, criando condições que os
motivem a ficar
A nossa História está em muito ligada às Invasões Francesas e à forma abnegada e em
muitos momentos heroica, como defendemos a nossa terra; hoje os invasores que nos
ameaçam são outros.
Hoje é o individualismo, a indiferença, o desejo de ter - mesmo sacrificando o ser, a
desvalorização da família, a ausência de valores, a descaracterização, o desprezo pelas raízes.
Aqueles que se uniram então para lutar contra os franceses, também hoje conseguirão
vencer estas batalhas, para que não se perca esta identidade que lutamos por manter há 500
anos
Que os jovens Sobralenses saibam fazer a diferença e saibam beber, deste orgulho
sobralense, a vitalidade para a construção do futuro."
Seguidamente, foi a vez da membro Elsa Penedo, representante do PPD/PSD, ser
chamada a fazer a sua intervenção, que a seguir se transcreve:
Exº Senhor Presidente da Assembleia Municipal
Exº Senhor Presidente da Câmara
Exª Senhora Vereadora
Exs. Senhores Vereadores
Ex ^a s. Senhoras Membros da Assembleia Municipal
Exs. Senhores Membros da Assembleia Municipal
Caras Munícipes
Caros Munícipes
e
500 anos do Foral de Sobral de Monte Agraço
Com cerca de 900 anos de existência, o documento mais antigo que se refere ao
reguengo do Sobral do Montijo e do Avelal, data de 01 de Outubro de 1186 e consta da Carta de
Doação pela qual o Rei D. Sancho I, outorgou o reguengo de "Soveral" ao Bispo de Évora.
As cartas de foral eram concedidas pelos reis da primeira dinastia a determinadas
comunidades de moradores, fundando vilas dependentes da Coroa; foram instrumentos
privilegiados para o estímulo do povoamento de determinadas regiões e garantir o controlo
efectivo e a exploração dos recursos económicos do território visado.



Durante o reinado de D. Manuel I, os antigos forais foram revistos, dando-se aos
municípios os chamados «forais novos», onde podemos incluir o Foral concedido por D. Manuel
à Vila de Sobral de Monte Agraço, datado de 1518.
Os forais novos tinham como propósito proceder à actualização dos documentos e suas
posturas. Procedeu-se, para este efeito, à uniformização dos pesos e das medidas, à
substituição do pagamento em géneros por moeda, converteram-se os preços para os valores
correntes e simplificou-se o teor do documento, adaptando-o à legislação municipal.
O conhecimento e o estudo do Foral Manuelino dado a Sobral de Monte Agraço,
representam uma oportunidade de se conhecer o quotidiano da vila nos inícios do século XVI,
bem como um meio para se perceber as alterações na vida municipal e concelhia nos 500 anos
seguintes
O Cardeal D. Henrique, 1.º Arcebispo de Évora e donatário de Monte Agraço, entregou
estas terras à Companhia de Jesus, que as mantiveram na sua posse até à expulsão desta
ordem religiosa dos territórios portugueses.
Ao longo dos séculos seguintes, as posturas do foral afonsino desactualizaram-se, os
preços foram desvalorizando e até a língua em que o documento foi escrito - o Latim - foi
substituída pelo Português
No ano de 1770, Joaquim Inácio da Cruz (fidalgo da Casa Real, membro do Conselho da
Fazenda e tesoureiro do Real Erário) arrematou, em hasta pública, os bens e direitos do
reguengo Monte Agraço, que haviam sido confiscados aos jesuítas pela Coroa portuguesa,
tendo acrescentado ao seu nome o apelido Sobral
Joaquim Inácio da Cruz Sobral, mandou construir um conjunto de infra estruturas que a
vila de Sobral de Monte Agraço não possuía nesse tempo, entre as quais a Casa da Câmara e
a cadeia, o chafariz, a praça pública, estradas e pontes; mandou também fazer a pesquisa de
águas nas suas terras, abrir minas para abastecer a vila e deu incentivos à fixação de fábricas.
No início do Século XIX, Sobral de Monte Agraço testemunhou outro período marcante
para a sua história ao integrar a primeira linha de defesa de Lisboa (com vista à defesa da
capital do reino) e que foi reconhecida, nacional e internacionalmente, como o maior sistema de
defesa militar de campanha do mundo
Passo a citar:
"Entre 1809 e 1810, os acontecimentos vividos na região de Sobral marcaram
profundamente a vida das suas gentes, mas também foram determinantes para a história do
país e da Europa. No episódio da terceira invasão francesa, Sobral de Monte Agraço teve um
papel decisivo ao travar a progressão das tropas francesas a caminho de Lisboa,





nomeadamente através dos combates de Sobral e Seramena e do Forte Grande do Alqueidão.
No século XX, as mudanças dos ciclos políticos, através da luta pela implantação da
República e, mais tarde, pelo restabelecimento da democracia em Portugal, tiveram um enorme
impacto em Sobral de Monte Agraço, nomeadamente através das acções de personalidades
sobralenses que lutaram aguerridamente por estes ideais."
Dito isto:
Um Foral, é portanto, um documento que dá autonomia a um determinado lugar, mas
também impõe regras e obrigações, que os senhorios muitas vezes contestavam.
Hoje em dia, com a evolução sociocultural e linguística que se têm verificado, penso poder
afirmar que, se alterarmos o termo "senhorios" para cidadãos, e mais ainda para munícipes,
temos a noção completamente actualizada da definição do Município do Sobral de Monte
Agraço.
Devemos estar à altura dos compromissos passados da nossa terra, fomentando sempre o
seu desenvolvimento e progresso, criando assim mais oportunidades para todos!
Sobral de Monte Agraço, 30 de Maio de 2019"
Seguiu-se o membro Rui Corado, representante do PS, com a intervenção que se
transcreve:
"Ex° Sr. Presidente da Assembleia Municipal
Ex° Sr. Presidente da Camara Municipal
Exmºs Srs. Deputados Municipais, Vereadores e Autarcas
Exmº Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia de Sobral, S. Quintino e Sapataria
Exmº Sr. Presidente e Membros das Comissões de Honra e Cientifica da Comemoração
dos 500 anos do Foral de Montagrasso
Exmºs Senhores Representantes das Associações do Concelho
Meus Senhores, Minhas Senhoras
Em Dezembro de 2018 iniciou o Concelho de Sobral de Monte Agraço, por iniciativa do seu
município a comemoração dos 500 anos da atribuição de Foral a Montagrasso.
Reinava D. Manuel, Rei de Portugal e dos Algarves, daquém e dalém mar
Há época, na Vila de Montagrasso, existiam uma igreja, uns paços velhos do cardeal e um
pelourinho
A Vila estava despovoada contando o concelho oito aldeias com um total de 61 vizinhos,
assim distribuídos:
- Vila Galega – 7; Sobral - 15; Barqueira - 4; Cabeda - 8; Gosundeira - 10; Patameira - 4;
Bispeira - 10: Cardosa - 3



Da desertificação de Montagrasso e da sua união com Sobral, o povoado com mais
habitantes, resultou a atual Vila de Sobral de Monte Agraço.
Do documento original, datado de 20 de Dezembro de 1518, foram feitos três exemplares
tendo sido descoberto, no arquivo da casa Sobral, nos finais do sec XX, um dos modelos
quinhentistas do Foral
Devemos uma palavra de apreço à Drª Matilde Sobral, à Drª. Micaela Soares e ao à altura
Presidente do Municipio António Lopes Bogalho, pelo empenho na procura, no estudo e na
aquisição e divulgação deste documento
A palavra "foral" provém da palavra portuguesa "foro", que por sua vez provém
do latina "fórum". Forum significa praça pública; mercado. O foro simbolizava a vida pública, a
vida corrente, os negócios, e sobretudo os tribunais e o exercício do poder politica e judiciário.
O Foral, era um documento com selo real. Em Portugal, visava estabelecer um concelho e
regular a sua administração, deveres e privilégios.
Reconhecida a existência de uma comunidade fixa num determinado território, o foral
concedia-lhe um certo gau de autonomia. O facto de habitar um mesmo território, unia os
vizinhos e criava entre eles elos de solidariedade
As cartas de Foral definiam as regras fundamentais a observar na gestão de interesses
comuns, na relação dos seus membros entre si e com outros indivíduos do exterior e também
com as autoridades de quem estavam dependentes
Concedidos ente os seculos XII e XV eram a base do estabelecimento do Municipio, sendo
assim o evento mais importante da história de uma Vila ou cidade
Além de tornar o concelho livre do controlo feudal, transferindo o poder para um concelho
de vizinhos, com autonomia municipal, assegurava as condições de fixação da comunidade,
concedendo maiores liberdades e privilégios aos seus habitantes nomeadamente na definição
da áreas de cultivo. Também garantia terras públicas para o uso coletivo da comunidade,
regulava impostos, portagens e multas e estabelecia direitos de proteção e deveres militares
dentro do serviço real
Na praça principal da Vila era erguido um pelourinho simbolizando o poder e a autoridade
municipal. Era junto do pelourinho que se aplicavam os castigos físicos, resultando de sentenças
judiciais de crimes públicos
Segundo o historiador Oliveira Maques, o objetivo numero um dos forais consistia em
definir e precisar o sistema de impostos e a administração da justiça.
De 1472 em diante foi levada a efeito uma revisão geral dos forais, como resposta às
variadas reclamações concelhias contra exageros e ilegalidades na cobrança de impostos.



Uma reforma autentica só se iniciou no reinado de D. Manuel abrangendo os anos de 1497
a 1520. Os novos forais pouco mais eram que listas de impostos a pagar ao Rei ou aos
senhores feudais dentro de cada município. Os impostos foram mais ou menos uniformizados e
receberam tratamento comparativo e sistemático. Isto só foi possível devido à reforma
anteriormente feita ao sistema de pesos e medidas do reino.
Especificamente o Foral de Montagrasso dá enfase aos impostos a pagar, ou não, pelo
pão, fogaça, vinho, arrecadação, foros, forcas, pensões, dizimas e gado de vento. Quanto ao
restante remete para a lei geral de que a Extremadura tinha minuta própria. Dele se fizeram
translados até ao sec. XVIII
Suportado pelos forais manuelinos assim se manteve a vida municipal até ao sec XIX. Em
1822 adotaram-se novos princípios procurando dotar os municípios de alguma vitalidade,
procurando suster a sua decadência, o que não foi conseguido, em parte devido ao caciquismo
reinante
Os Forais Manuelinos foram extintos por Mouzinho da Silveira em 1832
Segundo Henriques Nogueira, Oestino, nascido na Freguesia de Dois Portos em 1823, o
municipalismo do seu tempo " vivia na pobreza, na abjecção, na ignorância e no compadrio".
Destituído de Recursos e voltado ao abandono estava entregue " ao domínio de certa
parcialidade ou grupo de famílias" num estado total de degradação moral. Impunha-se que o
município readquirisse a sua autonomia, outrora alcançada, e que fosse inteiramente livre na
escolha dos seus magistrados e na obtenção das suas receitas que deviam ser aplicadas
localmente
Só mais de um século depois e graças à revolução de Abril de 1974 o poder local foi
sufragado e os municípios portugueses dotados de alguma autonomia financeira gerida por
autarcas eleitos livremente
Atualmente a descentralização de competências, proposta pelo governo, em âmbitos tão
diversos como a Educação, a saúde, os transportes e mobilidade, cultura ou a justiça, são um
desafio para os autarcas e creio, uma mais valia para os municípios.
É pois com palavras de esperança que termino esta intervenção, ciente de que o futuros
do municípios está na sua autonomia e na capacidade de gerar riqueza no seu território. Para
isso, a carta de Foral atribuída por D. Manuel em 20 de Dezembro de 1518 e que hoje, nesta
Assembleia Municipal comemoramos, foi um marco fundamental para a autonomia do concelho,
numa longa caminhada de que os sobralenses se orgulham e os ajuda a enfrentar os desafios
que o futuro trará ao município e ao concelho com serenidade e confiança.
Sobral de Monte Agraço, 30 de Majo de 2019."



Chamou-se para efetuar a sua intervenção o membro Vitor Lourenço, representante da
CDU, que seguidamente se transcreve:
" Exmo. Senhor Comendador, António Lopes Bogalho
Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal,
Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal
Exma. Senhora e Senhores Vereadores,
Exma. Senhora e Senhores Presidentes de Assembleias de Freguesia
Exmos. Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia,
Exmos. Senhores Deputados Municipais,
Exmas. Senhoras e Senhores representantes das autoridades civis, militares e policiais, _
Exmas. Senhoras e Senhores representantes do movimento associativo,
Restantes autarcas e ex-autarcas
Minhas Senhoras e Meus Senhores, caros convidados
Uma saudação muito especial pela vossa presença nesta sessão extraordinária da
Assembleia Municipal que celebra um momento fundamental para a nossa identidade cultural!
Esta sessão solene é um momento muito particular para o nosso concelho!
Recordamos e celebramos com orgulho 500 anos passados sobre a data em que D.
Manuel I, Rei de Portugal e dos Algarves, d'Aquém e d'Além Mar, atribuiu a Montagraço o seu
Foral
A atribuição do Foral Manuelino a Montagraço a 20 de Dezembro de 1518, constituiu-se
como um momento marcante da nossa autonomia política e administrativa, enquanto território,
sendo por isso fundamental para a nossa comunidade e para a nossa identidade enquanto
povo
As cartas de Foral eram diplomas, na sua grande maioria, outorgados pelos monarcas que
determinavam e regulamentavam as relações das comunidades locais entre si e, com o rei.
O monarca comprometia-se com a defesa e a ordem do concelho enquanto o povo ficava
sujeito a várias obrigações
O território para ser uno teria de ser fator de identidade e de coesão nacional. Para isso,
os primeiros Forais, anteriores ao século XV, promoveram muitas vezes uma discriminação
positiva, materializando, de certo modo, os conceitos de equidade e solidariedade.
Por tudo o que fomos no passado, o que somos no presente e o que queremos para o
futuro, ao comemorarmos os 500 anos da atribuição do Foral para Montagraço, honramos e
enaltecemos, na sua plenitude, a nossa identidade, o sentir coletivo de todos quantos sentem
Sobral de Monte Agraço, de uma maneira ou de outra, como sendo a sua terra!



O Foral de Sobral de Monte Agraço é uma evidência histórica do desejo de autonomia do
povo de Sobral de Monte Agraço, que ao longo da história se fez sentir em vários momentos,
dos quais podemos também destacar em 1898, passados que estão 121 anos, a restauração do
Concelho.
Nesta sessão evocativa do Foral para Montagraço é imperativo deixar uma palavra de
reconhecimento a todos quantos ao logo das últimas décadas contribuíram para trazer ao
conhecimento de todos nós este documento tão importante para a nossa história,
fundamentalmente, através de duas edições patrocinadas pelo Município.
Um reconhecimento especial para a Dr.ª Micaela Soares, cujos trabalhos de investigação
tive a satisfação e o prazer de acompanhar em muitos momentos, enquanto responsável pelo
pelouro da cultura, assim como para a Dr.ª Matilde Sobral Santos Costa, extensível à sua
família, por toda a colaboração sempre prestada
Minhas Senhoras e Meus Senhores, Caros Convidados
Todos sabemos, que embora nem sempre o passado mereça ser protagonista da História,
ele acaba sempre, de um modo ou de outro, por estender o seu manto sobre o presente e sobre
o futuro
Afinal, todos os dias se escreve a História! Dia após dia, mulheres e homens, pessoas
individuais e coletivas contribuem para escrever a nossa História local e coletiva, na saúde e na
ação social, na educação, na cultura, no desporto, no associativismo, no ambiente, na
administração pública e no Poder Local Democrático.
A natureza, as pessoas, os acontecimentos, desenharam as suas fronteiras, a sua
identidade geográfica, económica, social e humana, bem como a sua contextualização regional
e nacional
Estamos pois perante anos e anos de história traduzindo diferentes modos de viver,
diferentes anseios, expectativas e projetos de todos quantos, ao longo de séculos pensaram,
sentiram e construíram este território a que agora chamamos Sobral de Monte Agraço.
Minhas Senhoras e Meus Senhores, Caros Convidados.
Transportando-nos para a atualidade Sobral de Monte Agraço é hoje um município que
muito se tem valorizado ao longo dos tempos, reflexo de todo o investimento feito em áreas
estruturantes como a educação, a cultura, a ação social, o desporto e o turismo
Viver no concelho de Sobral de Monte Agraço é poder disfrutar de um conjunto de serviços
e de modernos equipamentos que aliados ao património histórico, natural e paisagístico,
contribuem para a promoção da qualidade de vida e bem-estar de quem escolheu aqui viver ou
trabalhar. Paralelamente o concelho dispõe atualmente de muitos motivos de interesse para





quem nos visita
Neste tempo que é de afirmação e esperança, mas que é também, certamente, de
encruzilhadas, dúvidas e incertezas com os pés bem assentes no presente, não deixemos de
olhar o passado onde estão todas as nossas raízes, mas lancemos um olhar sobre o futuro,
para onde necessariamente rumamos.
Apesar de todas as dificuldades, constrangimentos e obstáculos com que diariamente o
Poder Local Democrático é confrontado, temos de ser capazes de olhar o futuro com confiança!
Um futuro que se impõe necessariamente de resiliência perante as dificuldades
Honrando tudo o que foi construído nestes 500 anos, todos juntos, agentes políticos,
sociais, culturais e empresariais, sociedade civil, devemos ter a capacidade, de tal como no
reinado de D. Manuel I, «dar novos mundos ao mundo», adotando uma estratégia global de
desenvolvimento, dando Sobral de Monte Agraço ao mundo!
Façamos individualmente o melhor que soubermos para contribuirmos para um futuro
coletivo melhor, na certeza de que os homens passam e as instituições ficam!!
Neste contexto é merecido um reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelas
instituições públicas e privadas, assim como pelas associações locais, independentemente do
seu fim e objeto, sendo certo que o seu papel é fundamental e determinante para o concelho.
Aos seus responsáveis, dirigentes e trabalhadores uma palavra de agradecimento e gratidão
Tendo sempre presente a defesa intransigente dos direitos dos cidadãos e a melhoria da
qualidade de vida de todos os munícipes, trabalhemos de forma empenhada na transformação
do nosso território.
Saibamos nós MERECER, PRESERVAR E DIGNIFICAR o passado que hoje aqui
evocamos
Saibamos nós merecer a história, que hoje como ontem, continuamos em cada dia a
construir
Só desse modo poderemos ser dignos herdeiros do nosso passado, para que possamos,
em nome da história que nos fez aqui chegar, olhar em frente o tempo que há-de vir com
determinação, trabalhando para a construção de um futuro próspero para o nosso Concelho!
VIVA OS 500 ANOS DO FORAL!
VIVA SOBRAL DE MONTE AGRAÇO!"
De seguida, procedeu-se ao reconhecimento do movimento associativo do Concelho de
Sobral de Monte Agraço, com a apresentação inicial de um texto que se transcreve:
"O movimento associativo e a comemoração dos 500 anos do Foral para Montagraço
No presente ano, o Município de Sobral de Monte Agraço encontra-se a celebrar uma data



de extrema importância para o concelho, trata-se da Comemoração dos 500 Anos do Foral para
Montagraço.
O Foral, que outrora foi ordenador da vida da comunidade, já não tem força de lei, mas
contínua a encerrar em si mesmo um valor patrimonial e cultural inestimável para a história e
identidade coletiva dos sobralenses.
Neste sentido, esta Assembleia entendeu ser de toda a justiça aproveitar esta efeméride
para homenagear as associações reconhecendo publicamente, desta forma, o trabalho
produzido pelo movimento associativo concelhio – um trabalho abrangente, de resistência e
afirmação cultural, baseado no princípio da cooperação entre entidades, que muito tem
contribuído para o desenvolvimento local
O Movimento Associativo é um pilar fundamental para promover a participação das
populações na comunidade em que se inserem. Quer tenha um cariz cultural, recreativo,
desportivo ou social é um aliado no exercício da cidadania.
Atualmente, o Movimento Associativo conta com cerca de 50 associações, a maior parte
delas em pleno funcionamento, promovendo as suas atividades, os seus lugares e as pessoas
que deles fazem parte
Ao longo de décadas têm lutado para manter tradições, usos e costumes que, de outra
forma, se perderiam no tempo, fruto das transformações sociais a que nenhuma comunidade
está imune. Por outro lado, face aos novos desafios trazidos pela contemporaneidade, muitas
delas, têm conseguido inovar e reinventar-se.
Por tudo isto é de louvar o desempenho dos dirigentes associativos e de todos os outros
que apoiam e agem em prol das suas associações
Em agradecimento pelo seu esforço, empenho e dedicação que põem ao serviço da
comunidade, a Assembleia Municipal entrega, neste ato público, uma peça alusiva aos 500 Anos
do Foral para Montagraço que comporta em si o simbolismo de todos os que agora, como há
500 anos, trabalham ativamente para a manutenção da nossa identidade e desenvolvimento
social, na expetativa de podermos conciliar sempre, da melhor forma, os objetivos estratégicos
para o progresso do município com as iniciativas desenvolvidas por cada uma das associações,
através de um compromisso, aqui, hoje renovado de responsabilidade partilhada e de
colaboração institucional."
Aqui chegados, o Senhor Presidente chamou o Senhor Presidente da Câmara e os líderes
de bancada para procederem à entrega da placa comemorativa dos 500 anos do Foral às
Associações do Concelho presentes na sala
Seguiros um apontamento musical com a atuação da orguestra do Academia do Música e



Artes da Sapataria e Sobral de Monte Agraço.
A terminar a presente Sessão Evocativa, o Senhor Presidente efetuou a intervenção que a
seguir se transcreve:
"Minhas Senhoras e Meus Senhores
Em nome da Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço agradeço, mais uma vez, a
vossa presença nesta sessão evocativa dos 500 anos do Foral para Montagraço.
Foram várias as intervenções proferidas ao longo desta sessão evocativa, na qua
recuámos até 20 de dezembro de 1518, data em que o rei D. Manuel I outorgou o Foral para
Montagraço - «um manuscrito de dezasseis folhas de pergaminho medianamente grosso ()»
que, consabidamente, constitui um documento de incontestável valor histórico para o nosso
concelho
«Consignando as liberdades e garantias de pessoas e bens, a imposição de impostos
sobre transações, as multas por delitos e desrespeito pelas normas, os privilégios dos
moradores e de algumas pessoas e organismos em particular e, muito especialmente, a
determinação dos direitos fiscais, o conteúdo da Carta de Foral do concelho foi editado pela
primeira vez pelo Município em maio de 1990. Posteriormente, em finais de 1999, após pesquisa
levada a cabo pela Dr.ª Matilde Sobral Santos Costa, foi descoberto no arquivo familiar um dos
modelos quinhentistas do foral manuelino da vila de Monte Agraço.
Na sequência dessa descoberta, deliberou a Câmara Municipal a sua aquisição, tendo
contado para o efeito, com a concordância da proprietária, que permitiu que este valioso
documento para a história local, ficasse na posse de todos os Sobralenses.»
Cumpre agradecer à Dr.ª Matilde Sobral Santos Costa, pelo empenho e dedicação na
procura do original do Foral no Arquivo da Família Sobral, pela disponibilidade para vender o
documento ao município e por todo o apoio e colaboração no acesso ao Arquivo e à Dr.ª Maria
Micaela Soares, investigadora da Assembleia Distrital de Lisboa por todo o empenho no estudo
desta temática ligada ao Foral para Montagraço, e pela autoria das duas edições que permitiram
a todos conhecer este documento de reconhecido valor para Concelho.
Mas, é fundamental agradecer, também, aos Executivos Municipais que tornaram possível
a investigação, a aquisição do original do Foral e as duas edições sobre esta temática.
E não devemos esquecer todos os que se interessam pela história do nosso concelho,
estudando-a e celebrando-a
Minhas Senhoras e Meus Senhores
Sobral é a nossa terra. Uma terra que foi palco de diversos acontecimentos ao longo do
tempo. «Tendo em consideração que a Memória e Identidade de uma comunidade são



imprescindíveis na construção de um futuro harmonioso, o conhecimento e o estudo do nosso
Foral são fundamentais para se reconstruir o passado e redescobrir a matriz económica, social e
cultural do território, que sem dúvida remetem para aspetos relevantes do presente.»
Hoje, nesta sessão evocativa, falámos do Foral para Montagraço
Agradeço ao Doutor Carlos Guardado da Silva pela sua participação nesta sessão
evocativa. Não é demais enfatizar que, com a sua intervenção, ficámos mais conhecedores
deste pedaço da história do Sobral de Monte Agraço.
Agradeço, também, à Orquestra da Academia de Músicas e Artes da Sapataria. A vossa
atuação, que impregnou esta Assembleia Municipal de emoções, contribuiu para o
engrandecimento desta sessão.
E porque são os sobralenses os construtores da história da sua terra, é devido, também,
um agradecimento ao movimento associativo do concelho. Falo de espaços de vida coletiva,
onde impera a cooperação, a solidariedade e a cidadania, pelo que reconhecer, promover e
apoiar o movimento associativo é defender e reforçar a democracia e a participação dos
cidadãos na vida social. A Assembleia Municipal agradece ao movimento associativo concelhio o
trabalho realizado.
Um abraço de agradecimento à Associação Cultural Recreio 13 de Setembro 1913 pela
sempre disponibilidade para estar presente em iniciativas do município e por levar o nome do
concelho a todo o pais e europa
Minhas Senhoras e Meus Senhores
Como sabemos, as comemorações dos 500 anos do Foral para Montagraço prolongam-se
até ao final do ano. Ao longo dos próximos meses continuarão a decorrer várias iniciativas, as
quais visam divulgar e preservar a história local. Desde já apelamos à participação e
envolvimento de todos os munícipes, neste tempo de festa para o nosso concelho.
Nesta sessão evocativa é devido, também, o agradecimento da Assembleia Municipal a
todos os envolvidos nestas comemorações
Minhas Senhoras e Meus Senhores,
Assinalamos no presente, acontecimentos que nos foram forjando enquanto comunidade.
Hoje, falámos da outorga do Foral a Montagraço. Através deste documento, podemos olhar a
nossa terra e as nossas gentes num tempo passado. E conhecer o passado da nossa terra e
das nossas gentes, é importante para percebermos o presente e para projetarmos os vários
caminhos possíveis do futuro
Muito obrigado."

